



PRODUÇÃO DE OITO GENÓTIPOS DE GIRASSOL CULTIVADOS EM DIFERENTES PERÍODOS E MUNICÍPIOS DA BAHIA

Antonio Carneiro Santana dos Santos¹, Willian Pereira Silva¹, Silvania Belo Dourado¹, Paula Rocha de Santana¹, Tarcísio Marques Barros¹, Saulo Almeida Sousa², Vagner Maximino Leite³

Referência/filiação dos autores, separados por ponto-e-vírgula, conforme indicadores sobrescritos.

RESUMO - O girassol está se tornando uma alternativa para produtores do semiárido, por apresentar boa resistência a seca e pode ser usado com vantagens na cadeia do biodiesel e para a alimentação animal apresentando-se como nova opção de renda aos agropecuaristas. Objetivou-se comparar a produção de 8 genótipos de girassol em 2 municípios da Bahia em diferentes épocas de semeadura. As áreas foram em São Gonçalo dos Campos (SGC), com lat. 12°26'00", long. 38°58'00" e alt. de 234m com precipitação média anual de 1.054 mm, em um Argissolo vermelho amarelo fase arenosa, e outra em Palmas de Monte Alto (PMA), com lat. 14°16'02", long 43°09'43" e alt. de 802m com precipitação média anual de 776 mm, em um Cambissolo háplico. Em SGC a semeadura ocorreu em 24/06/2011, enquanto que em PMA foram realizadas em 2 épocas, uma em 11/11/2011 e outra em 24/12/2011. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados, com 8 tratamentos (cvs AGUARÁ3, AGUARÁ6, AGUARÁ5, BRS321, CHARRUÁ, EMBRAPA122, NEON e OLISSUN 3) e 4 blocos, com parcelas de úteis de 6 plantas. O espaçamento utilizado foi 0,7m x 0,3 m, com 4 linhas de 6 m cada, sendo a área útil as duas linhas centrais. O desbaste foi realizado 14 DAS (dias após as semeaduras). Em PMA não se foi necessário à adubação, somente aplicou-se 2 kg ha⁻¹ de Boro aos 49DAS, já em SGC a recomendação foi de 400 kg ha⁻¹ da fórmula 04-30-10 na semeadura e em cobertura 50 kg ha⁻¹ de N, como Uréia, e 50 kg ha⁻¹ de K₂O como KCl, e mais 2kg de B. As médias de produção de aquênios em PMA, em primeira época, variaram entre 1.896,39 kg ha⁻¹ BRS321, que não diferiu estatisticamente da Aguará 5 e Aguará6, e 643,48 kg ha⁻¹ OLISSUN, que não diferiu da Aguará3, Charruá, Embrapa 122 e Neon, sendo importante relatar que BRS321, AGUARÁ5, AGUARÁ6 e NEON apresentaram produção acima da média geral (1.168,88 kg ha⁻¹). Em segunda época as médias variaram entre 1.043,50 kg ha⁻¹ para a EMBRAPA 122, que não diferiu estatisticamente das demais, exceto a AGUARÁ 6, com 485,24 kg ha⁻¹. A média geral foi 765,91 kg ha⁻¹, onde se encontrou produções superiores para as cvs Embrapa 122, Olissun, BRS321 e Aguará03. Nesta época observou-se maior ataque de pássaros. Comparando-se as duas épocas de semeadura, as cvs que apresentaram redução significativa de produção foram Neon, BRS321, Aguará05 e Aguará 06, com, respectivamente, aproximadamente 56%, 50%, 36% e 34% de redução. Em SGC a produção variou de 1.303,9 kg ha⁻¹ NEON, que não diferiu da Olissun3 e Aguará 03, sendo que estas não diferiram das demais, inclusive a EMBRAPA 122 com a menor produção, 329,54 kg ha⁻¹. As cvs AGUARÁ5, AGUARÁ6, BRS321 e CHARRUÁ apresentaram uma produção aproximadamente 30% maior que o de menor produção. Em uma análise conjunta, não houve diferença estatística para época e local para as cvs Aguará03, Charruá e Olissun, para as outras não houve diferença entre SGC e a segunda época de PMA, com exceção da Neon, que foi superior em SGC e não diferiu da primeira época de PMA.

Palavras-chave: Biodiesel, Agricultura Familiar, semiárido

Apoio: Apoio: Petrobras, ANP – financiamento do projeto, EBDA e UFBA.